

Ana Miguel de Paiva
Gabriela Barroso de Almeida
Sónia Gonçalves Junqueira

(Para)Textos, Língua Portuguesa, 7.º ano

Recursos de apoio ao estudo do Texto Narrativo

Romance da Raposa, Aquilino Ribeiro

Actividade n.º 1 – Compreensão do Oral

Pré-escuta

1. Vais ouvir, lido por Luís Gaspar, o início da obra *Romance da Raposa*, de Aquilino Ribeiro, que tem como protagonista Salta-Pocinhas.
 - 1.1. Que considerações podemos fazer relativamente à idade da personagem principal?

Escuta

2. Responde correctamente às seguintes questões:

- 2.1. Indica dois adjectivos que caracterizam a protagonista.

- 2.2. Refere os intervenientes no diálogo.

- 2.3. Liga os vocábulos ou expressões (coluna **A**) aos seus significados (coluna **B**).

A		B		
1. fagueira		a. amparo		
2. lambisqueira		b. agradável		
3. tornar-se um azougue de finura		c. ser esperto, finório		
4. arrimo		d. glutona, lambareira		
5. alarde		e. aparato		
1.	2.	3.	4.	5.

Pós-escuta

3. Uma das personagens do excerto profere um provérbio.

- 3.1. Identifica-o assinalando a opção correcta.

- ☐ Grão a grão, enche a galinha o papo.
- ☐ Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele.
- ☐ Quem não trabuca, não manduca.

- 3.2. Explica-o.

Actividade n.º 2 – Leitura

Pré-leitura

1. Faz o reconto oral da história que acabaste de ouvir.

Leitura

2. Lê atentamente o referido excerto do *Romance da Raposa* e responde correctamente às questões. (Vais encontrar pequenas divergências entre o texto escrito e o texto contado que se devem à realização oral deste último.)

Salta-Pocinhas

Havia três dias e três noites que a Salta-Pocinhas – raposeta matreira, fagueira, lambisqueira – corria os bosques, farejando, batendo mato, sem conseguir deitar a unha a outra caça além duns míseros gafanhotos, nem atinar com abrigo em que pudesse dormir um soninho descansado. Desesperada de tão pouca sorte, vinham-lhe tentações de tornar para casa dos pais, onde, embora subterrânea, a cama era mais quente e segura que em castelo de rei, e onde nunca faltava galinha, quando não fosse fresca, de conserva, ou então coelho bravo, acabado de degolar. Mas temia-se da mãe que ao cabo duma semana de fome, depois do assalto frustrado à capoeira dum lavrador em que vira a morte a dois passos, lhe atormentara o juízo com advertências e bons conselhos:

– Salta-Pocinhas, minha filha, tens de procurar outro ofício. Comer e dormir, dormir e comer também eu queria. Olé! Se ainda o não sabes, fica sabendo: *quem não trabuca não manduca*. [...] estás na idade de te conduzir por tua cabeça. [...]

– Ih, ih, ih! – desatara a Salta-Pocinhas a choramingar.

– Santa paciência! Teus irmãos por aí andam ganhando o pão, sabe Deus com que trabalhos! O Pé-Leve saiu um azougue de finura...

– E bom filho! Estava ontem a gineta¹ a fazer-lhe um rasgadíssimo elogio – disse o pai velho [...].

– Pudera! Foi ele que bifou ao padre-prior o rico galo galaroz, crista de vermelhão e pernas de retrós. Comemos nós, comeu a gineta e, cem anos que eu viva, não me hei-de esquecer do fartote. Coitado, o Pé-Leve emancipou-se há já umas semanas. A ti, Salta-Pocinhas, guardámo-te mais tempo connosco, esperando que nos servisses de arrimo para o fim dos dias. É negócio arrumado, se tratares de ti, já nos damos por contentes. [...] arranja-te, arranja-te! Para baronesa não nasceste...

– O mundo vai mal! O mundo vai mal! – emitiu o raposão em tom pessimista. [...] Hoje em dia, assaltar uma capoeira é um problema difícil de matemática...

– Estou velha... caduca – tornou a mãe, sem fazer caso da filosofia do raposo. – Não te posso manter, ainda que quisesse. Há coisa de dias um cãozito bem reles, um destes totós que não prestam para mais nada que para soltar o *béu! béu!*, deitou a correr atrás de mim [...]. O *toirão*² que diga. Teu pai, depois que apanhou a chumbada nas pernas, está o que para ali se vê: um entrevadinho, um borralheiro, incapaz de pegar um caçapo³ a dormir a sesta no covil.

Aquelas palavras não eram ditas, rompera o pai raposo a maldizer do bicho-homem e da danada invenção das armas de fogo. E, depois de muito praguejar e de muito chorar a má estrela, foi levado, como estava em seus hábitos de velho impostor, a fazer grande alarde da ligeireza e coragem que possuía nos bons tempos, quando estafava um galgo na carreira. [...]

– A serra é grande e farta – prosseguiu a mãe raposa, mão erguida em gesto de bom conselho – e a mata onde moramos o mais sossegada que se pode esperar do bicho-homem, que é caprichoso e tanto nos faz guerra como nos deixa em paz. Aldeias por estas redondezas não faltam e, ouve, rara é a noite, muito rara, em que uma dona de casa se não descuida de tapar o buraco da capoeira. O monte também é mimosinho de carnes: coelhos, lebres, perdizes, e toda a casta de passaredo, bichos, é certo, leves de perna e ágeis de asa, que exigem olho matreiro, pé sorrateiro e galfarro ligeiro. Mas estas boas qualidades tem-las tu, Salta-Pocinhas, temo-las nós todos, e, graças! senão, ao mal que nos querem, tinha-se acabado há muito a espécie raposina. A questão é ir desencantar os poleiros que ficam abertos e descobrir por esses bosques o sítio onde lebres e coelhos têm a roupa, como diz teu pai por chalaça. [...]

– Nos dias de abundância, lembra-te dos velhos pais, Salta-Pocinhas! – gemeu o raposo, com a lágrima no olho.

Assim lhe haviam falado pai e mãe, e, porque era briosa e com boa memória, a raposeta, não obstante o jejum, as fadigas e as saudades, tinha vergonha de voltar à cova natal.

Aquilino Ribeiro, *Romance da Raposa*, Bertrand, 1998 (com supressões)

Vocabulário:

¹*gineta* – pequeno carnívoro, originário de África e idêntico ao gato doméstico.

²*toirão* – pequeno carnívoro, semelhante ao furão.

³*caçapo* – coelho novo.

3. Este texto apresenta uma das principais características da fábula.

3.1. Especifica-a.

4. Salta-Pocinhas seguiu o mesmo percurso dos irmãos. Justifica a afirmação.

5. Explicita o sentido da frase “*Para baronesa não nasceste!...*”.

6. Transcreve do texto os motivos que a mãe de Salta-Pocinhas apresenta para não poder continuar a sustentá-la.

7. Assinala as respostas correctas para completar a frase: O pai de Salta-Pocinhas surge caracterizado como sendo...

- | | | |
|--------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| ☐ impostor. | ☐ gabarolas. | ☐ ríspido. |
| ☐ pessimista. | ☐ agressivo. | ☐ entrevado. |

8. Classifica o narrador quanto à presença.

9. Este texto de Aquilino Ribeiro está repleto de expressões de raiz popular.

9.1. Explica o sentido das seguintes expressões:

- a. “*deitar a unha*” – _____;
- b. “*deitou a correr*” – _____.

9.2. Completa os provérbios preenchendo os espaços com as palavras correctas.

- a. O trabalho enriquece, a preguiça _____.
- b. O trabalho é o pai do _____.
- c. O prazer no trabalho _____ a obra.
- d. _____ e serás mestre.

empobrece	aperfeiçoa
labuta	êxito desânimo

10. Explica por que motivo Salta-Pocinhas tinha “*vergonha de voltar à cova natal*”. Justifica a tua resposta com marcas textuais.

11. Resume, num parágrafo, o assunto do texto.

Actividade n.º 3 – Conhecimento Explícito da Língua

1. O texto inicia-se com a palavra “Havia”. Na tabela seguinte sistematizam-se as várias utilizações do verbo **haver**:

HAVER			Exemplos
Impessoal (sentido de existir)	conjugam-se apenas na 3.ª pessoa	- isolado - expressão de tempo passado - com auxiliar: <i>ir, dever, poder</i>	<i>(Há muitas pessoas que...)</i> <i>(Há tempo que...)</i> <i>(Podia haver...)</i>
Pessoal	conjugam-se em todas as pessoas	auxiliar	<i>(Havia feito...)</i> <i>(Hão-de ler...)</i>

- 1.1. Selecciona da tabela a explicação para a utilização, no texto, da forma “Havia”.

- 1.2. Usando as informações da tabela sobre a utilização do verbo *haver*, risca as formas incorrectas nas frases seguintes:

- Não deve / devem haver muitas histórias assim tão interessantes.
- Há / À muitos dias que estou para ler esse livro.
- Não pode / podem haver desculpas para não ler o *Romance da Raposa*.
- O António e a Bárbara havia / haviam concluído a leitura com bastante antecedência.

2. Atenta nos quatro primeiros parágrafos do texto e transcreve duas interjeições.

- 2.1. Que sentimento ou ideia transmitem?

3. Reescreve as frases, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes que lhes correspondem.

- “deitar a unha a outra caça” – _____;
- “e de muito chorar a má estrela” – _____;
- “quando estafava um galgo na carreira” – _____.

4. Substitui os pronomes das frases seguintes pelas expressões a que se referem.

- “a mãe que [...] lhe atormentara o juízo” – _____;
- “Se ainda o não sabes, fica sabendo” – _____.

5. Identifica a conjugação de cada forma verbal, estabelecendo correspondência entre as duas colunas.

- | | |
|--------------------------|---|
| 1. <i>emancipou-se</i> • | • a. conjugação pronominal recíproca |
| 2. <i>fazer-lhe</i> • | • b. conjugação pronominal |
| 3. <i>abraçaram-se</i> • | • c. conjugação pronominal reflexa |

6. Atenta no excerto que a seguir se transcreve:

"[...] um cãozito bem reles, um destes totós que não prestam para mais nada que para soltar o béu! béu!, deitou a correr atrás de mim."

6.1. Explica o valor expressivo do diminutivo.

Actividade n.º 4 – Expressão Escrita

1. Salta-Pocinhas vivia num ambiente natural e tranquilo, mas onde já se começava a sentir a interferência do "bicho-homem".

1.1. Observa atentamente o cartoon que se segue.



Amâncio (Brasil), in *Os Autores World Press Cartoon*, Expresso, 2008

1.2. Atribui-lhe um título. _____

1.3. Comenta-o, tendo em conta a sua actualidade.

- 2.** A responsabilidade de cada indivíduo na conservação do meio natural é uma questão muito mediatizada nos dias que correm.

Num texto correcto e coerente, apresenta a tua opinião sobre este tema.

Não esqueças que, quando te preparas para escrever um texto, deves seguir um percurso de trabalho que inclua as três fases da produção escrita: **planificação**, **textualização** e **revisão**.

Para te auxiliar na textualização, apresentamos-te a planificação que deverás cumprir:

Introdução

- apresentação do tema: a conservação da Natureza.

Desenvolvimento

- responsabilidade de cada indivíduo na conservação da Natureza;
- apresentação das consequências dos seus actos no meio ambiente;
- exemplificação de acções/gestos que cada cidadão pode desempenhar para a preservação do meio natural.

Conclusão

- síntese de ideias;
- apelo a uma alteração de comportamentos.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Material de Apoio ao Professor

1. Competências específicas

“As competências específicas implicadas nas actividades linguísticas que se processam no modo oral são a *compreensão do oral* e a *expressão oral*; as *competências específicas* implicadas nas actividades linguísticas que se processam no modo escrito são a *leitura* e a *escrita*. Mais directamente dependente do ensino explícito, formal e sistematizado e sendo transversal a estas competências, o *conhecimento explícito da língua* permite o controlo das regras e a selecção dos procedimentos mais adequados à compreensão e à expressão, em cada situação comunicativa.

- Entende-se por *compreensão do oral* a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do português. Esta competência envolve a recepção e a descodificação de mensagens por acesso a conhecimento organizado na memória;
- Entende-se por *expressão oral* a capacidade para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua. Esta competência implica a mobilização de saberes linguísticos e sociais e pressupõe uma atitude cooperativa na interacção comunicativa, bem como o conhecimento dos papéis desempenhados pelos falantes em cada tipo de situação;
- Entende-se por *leitura* o processo interactivo que se estabelece entre o leitor e o texto, em que o primeiro apreende e reconstrói o significado ou os significados do segundo. A leitura exige vários processos de actuação interligados (decifração de sequências grafemáticas, acesso a informação semântica, construção de conhecimento, etc.); em termos translatos, a leitura pode ainda ser entendida como actividade que incide sobre textos em diversos suportes e linguagens, para além da escrita verbal;
- Entende-se por *escrita* o resultado, dotado de significado e conforme à gramática da língua, de um processo de fixação linguística que convoca o conhecimento do sistema de representação gráfica adoptado, bem como processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização, revisão, correcção e reformulação do texto);
- Entende-se por *conhecimento explícito da língua* a reflectida capacidade para sistematizar unidades, regras e processos gramaticais do idioma, levando à identificação e à correcção do erro; o *conhecimento explícito da língua* assenta na instrução formal e implica o desenvolvimento de processos metacognitivos.”

in *Programas de Português do Ensino Básico*, Março de 2009, Lisboa (Ministério da Educação – DGIDC)

2. Biobibliografia de Aquilino Ribeiro

Biografia

Aquilino Gomes Ribeiro (1885-1963) nasceu em Carregal de Tabosa, Sernancelhe, e faleceu em Lisboa. Com o objectivo de ser padre, frequentou o Colégio Jesuíta da Lapa e os seminários de Lamego, Viseu e Beja. Em 1906, abandona o seminário e fixa-se em Lisboa, dedicando-se à defesa da República através de textos conspiratórios. Devido a uma explosão no seu quarto, onde morrem dois carbonários, foge para Paris e só regressa em 1914. Dedicar-se, então, ao ensino e junta-se ao grupo da Seara Nova. Entre 1927 e 1928, sofre algumas perseguições e chega mesmo a ser preso, conseguindo fugir para Paris. Em 1959, é-lhe movido um processo censório pelo seu romance *Quando os Lobos Uivam*. A sua obra romanesca insere-se numa linha camiliana.

Títulos

A Via Sinuosa (1918); *Terras do Demo* (1919); *O Malhadinhas* (1920); *Filhas da Babilónia* (1920); *Estrada de Santiago* (1922); *Andam Faunos Pelo Bosque* (1926); *Romance da Raposa* (1929); *Batalha Sem Fim* (1931); *As Três Mulheres de Sansão* (1932); *S. Banaboião, Anacoreta e Mártir* (1937); *Volfrâmio* (1944); *Constantino de Bragança* (1947); *O Homem da Nave* (1951); *Abóboras no Telhado* (1955) e *A Grande Casa de Romarigães* (1957).

in <http://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=220#ixzz14ebMQx7w> (consult. em 28/11/10)

Caso pretenda mais informações sobre a vida e obra de Aquilino Ribeiro, poderá consultar o [link](http://cvc.instituto-camoes.pt/figuras/aribeiro.html) <http://cvc.instituto-camoes.pt/figuras/aribeiro.html> (consult. em 28/11/10); também terá acesso a uma lista de bibliografia passiva sobre o autor.

3. Proposta de resolução

Actividade n.º 1 – Compreensão do Oral

Pré-escuta

- 1.1. A partir do nome da protagonista, Salta-Pocinhas, podemos concluir que a personagem é relativamente jovem e brincalhona.

Escuta

- 2.1. Salta-Pocinhas é caracterizada como sendo “matreira”, “fagueira” e “lambisqueira”.

- 2.2. Participam no diálogo Salta-Pocinhas, a mãe raposa e o pai raposão.

2.3.

1.	2.	3.	4.	5.
b.	d.	c.	a.	e.

Pós-escuta

- 3.1. Quem não trabuca, não manduca.

- 3.2. Este provérbio transmite-nos, literalmente, que quem não trabalha não come. O adágio vai no sentido de termos de nos esforçar se quisermos usufruir dos frutos dessa labuta. [O vocábulo *manducar* deriva do latim *manducare*, que significa *comer*. O verbo *trabucar* deriva do provençal e tem o sentido de *trabalhar com muita energia*.]

Actividade n.º 2 – Leitura

- 3.1. Este texto, à semelhança da fábula, tem como personagens animais que estão personificados.
4. Os irmãos da protagonista emanciparam-se e saíram de casa. Tinha chegado a vez de Salta-Pocinhas ser independente.
5. A mãe de Salta-Pocinhas incentiva-a a esforçar-se por sobreviver sozinha, descartando uma vida de ociosidade.
6. A mãe da personagem principal afirma que não a poderia continuar a sustentar porque estava “velha” e “caduca”, tendo, por isso, perdido a agilidade e eficácia na caça.
7. O pai de Salta-Pocinhas surge caracterizado como sendo impostor, gabarolas, pessimista e entrevado.
8. O narrador é heterodiegético.
- 9.1. a. “deitar a unha” – apanhar;
b. “deitou a correr” – começou a correr.
- 9.2. a. O trabalho enriquece, a preguiça empobrece.
b. O trabalho é o pai do êxito.
c. O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra.
d. Labuta e serás mestre.
10. A raposa tinha vergonha de regressar, porque, para além de ter receio (“temia-se da mãe”) era responsável e recordava-se bem das palavras da mãe (“briosa e com boa memória”).
11. Salta-Pocinhas cresceu e atingiu a idade da emancipação. Até àquele momento, tinha vivido com os pais. A mãe raposa já tinha uma idade avançada e o pai raposão estava incapacitado, fruto de “uma chumbada”, o que fazia com que o sustento da família estivesse comprometido. Assim, depois de aconselhada pela mãe, Salta-Pocinhas resolveu sair de casa, ser independente e seguir o seu próprio caminho, que, como está já a perceber, nem sempre é muito fácil de percorrer.

Actividade n.º 3 – Conhecimento Explícito da Língua

- 1.1. A explicação é “expressão de tempo passado”.
- 1.2. a. Não deve haver muitas histórias assim tão interessantes.
b. Há muitos dias que estou para ler esse livro.
c. Não pode haver desculpas para não ler o *Romance da Raposa*.
d. O António e a Bárbara haviam concluído a leitura com bastante antecedência.
2. As duas interjeições são “Olé!” e “ih”.
- 2.1. A primeira transmite uma constatação e a segunda um lamento.
- 3.1. deitar-lhe a unha;
3.2. e de muito a chorar;
3.3. quando o estafava na carreira.
- 4.1. a Salta-Pocinhas;
4.2. que quem não trabuca não manduca.
5. 1. c.; 2. b.; 3. a.
- 6.1. O diminutivo transmite uma ideia de pequenez, neste caso, com carácter depreciativo.

Actividade n.º 4 – Expressão Escrita

- 1.2. O título original do cartoon é “O futuro das novas gerações”.
- 1.3. O cartoon apresenta-nos uma vidente que vaticina o futuro a um bebé. Infelizmente, e tendo em consideração a imagem da bola de cristal, as previsões daquela personagem não serão muito auspiciosas. Esta paródia enfatiza a preocupante questão da poluição e a degradação do meio natural por acção do ser humano, o que claramente compromete o futuro das próximas gerações.

4. Proposta de actividade

A Topefilme adaptou o *Romance da Raposa* de Aquilino Ribeiro para uma série de animação, constituída por treze episódios e realizada por Artur Correia e Ricardo Neto.

Acedendo ao link <http://www.youtube.com/watch?v=mEHivDIga8k> (consult. em 06/11/10), poderá dinamizar uma actividade de **reconto** do episódio em que se insere o excerto trabalhado.

5. Sugestão de leitura

Poderá sugerir aos seus alunos a leitura integral desta obra de Aquilino Ribeiro ou da adaptação para banda desenhada da autoria de Artur Correia:

